

UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM TRÊS MOMENTOS

Neiva Garcia Magron¹
 Simone Lea Marques Barreto¹
 Miguel Fecchio²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de leitura em sala de aula, em que se contemplam três momentos da atividade – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura –, bem assim divulgar os resultados de sua aplicação na prática. Para tanto, buscou-se fundamentos em estudos teóricos e nas estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998). A priori, tal atividade é indicada a alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e/ou 1º ano do Ensino Médio. Com esta iniciativa, busca-se mostrar que é possível estimular o hábito da leitura crítica, despida de ingenuidade, que proporcione ao adolescente uma atividade que seja ao mesmo tempo reflexiva e prazerosa e que auxilie o educando a superar os conflitos que enfrenta por conta da puberdade, época em que muitas mudanças ocorrem na vida do ser humano, tanto no aspecto físico quanto no intelectual e emocional, e que geram certos distúrbios, afetando os relacionamentos dos jovens entre si e com os outros, na escola e fora dela.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, escola, estratégias, atividades.

INTRODUÇÃO

A escola tem como função a formação integral de sua clientela, mas tem esbarrado em diversos empecilhos que dificultam essa tarefa. As aulas de leitura, por exemplo, nem sempre são motivadoras, pois além de não existirem materiais ou ambientes cuidadosamente projetados para a prática de atividades de leitura, por vezes o próprio educador encontra-se desmotivado e alheio às diferentes propostas que, quando em prática, podem despertar o gosto do educando pelo ler.

Pensando na leitura como um processo que deve possibilitar a construção de significados, formulou-se atividades e estratégias a serem empregadas nos três momentos de leitura: o de pré-leitura, o de durante a leitura e o de pós-leitura. Sole explica que “esta distinção não deixa de ser um tanto artificial, pois muitas das estratégias são passíveis de trocas, e outras estarão presentes antes, durante e depois da leitura” (1998, p. 89).

Serão utilizadas duas tipologias textuais, uma do gênero narrativo e outra do lírico, quais sejam: história em quadrinhos e, como texto principal, o poema de Carlos Drummond de Andrade intitulado “No Meio do Caminho”. A escolha desse texto se prende ao fato de o texto literário ou poético favorecer o exercício do pensar pela sua pluralidade de significação. Essa possibilidade faz do educando um leitor muito mais autônomo e operante no processo de ensino-aprendizagem, permitindo-lhe expressar seu pensamento, sua visão de mundo, formar conceitos, enfim, sair do estado de subserviência lingüística e passar a interagir melhor no meio em que vive. Conforme Bordini & Aguiar (1993, p.14), “o que importa não é apenas o fato sobre o qual se escreve, mas as formas de o homem pensar e sentir esse fato, que o identificam com os outros homens de tempos e lugares diversos”. Acredita-se que o texto literário cumpre a tarefa de fazer o educando muito mais sujeito de sua história.

Por outro lado, tal poema parece adequado à idade alvo que se pretende atingir, pois através dele, buscar-se-á suscitar no aluno-adolescente um estranhamento que o leve a refletir sobre suas diferentes interpretações e, dessa

reflexão, adotar uma postura mais madura ante as situações conflituosas com que se depara.

DESENVOLVIMENTO

Antes de qualquer coisa, deve-se deixar claro que, embora seja aqui apresentada uma proposta de leitura que se dá em três momentos já citados (o de pré-leitura, o de durante a leitura e o de pós-leitura); a leitura, como atividade prazerosa, não precisa necessariamente seguir um único esquema. Como afirma Bamberger (2002, p.42): “Se quisermos cultivar a leitura literária precisamos nos lembrar de que a literatura oferece possibilidades suficientes para que cada leitor possa desfrutá-la de acordo com suas necessidades e seus métodos, e que devemos ser cautelosos ao ajudar o leitor a descobrir seu método”. É importante salientar ainda que o desenvolvimento das atividades ora propostas pode durar cerca de duas horas-aula, todavia esse planejamento pode ser alterado para que ocorra em mais, ou menos tempo.

• Atividades para o momento da pré-leitura

Iniciar a tarefa de leitura deixando que os alunos visualizem somente o título da história em quadrinhos a ser utilizada nessa etapa.



A seguir, estimular os alunos a inferirem sobre a história, ativando o conhecimento prévio deles a partir do título da mesma.

Algumas questões podem ser levantadas pelo professor, contudo, deve-se evitar conduzir as hipóteses dos alunos sobre o texto.

Feito isso, apresentar o restante dos quadrinhos, sem o conteúdo da fala da personagem, e deixar que os alunos

¹ Graduanda do curso de Letras da UNIPAR -campus Cianorte

² Professor da UNIPAR – campus Cianorte. Mestre em Educação- UFU. miguel@unipar.br

façam novas inferências sobre o quê pode tratar a história. Então deverão criar a fala da personagem e compartilhar entre si o texto criado.

Finalizando esta etapa, apresentar a história em quadrinhos com a fala original do personagem.



Deixar que os alunos façam a leitura silenciosa da história, seguida pela leitura audível. Nesse momento, novos questionamentos poderão ser realizados pelo professor, visando intermediar na compreensão da história como um todo e propiciar uma ponte entre essa história e o poema de Carlos Drummond de Andrade. Exemplos: Sobre o que trata o texto? O que poderia representar essa pedra? Qual a idéia que o autor procurou transmitir com essa história? Por que será que a personagem diz: “se eu tivesse talento faria um belo poema”? O professor poderá falar brevemente sobre figuras de linguagem e intertextualidade.

• Atividades para durante a leitura

Apresentar o poema *No meio do caminho* e fazer a leitura compartilhada do texto, com ritmo e harmonia.

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(*Reunião*. 10ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980 p.12)

A seguir, levantar algumas questões relacionadas ao texto. Exemplos: Que tipo de texto é esse? Do que ele trata? As palavras nele contidas sugerem um sentido denotativo ou conotativo? Por que podem acontecer nesse texto algumas diferenças quanto à norma culta, como a repetição de

palavras ou a utilização do verbo ter no sentido de haver? O que seria para o eu lírico essa pedra no meio do caminho? Quais são as pedras que vocês, enquanto jovens, podem encontrar em seu caminho dentro e fora da escola? Que postura devemos adotar diante das pedras que aparecem em nosso caminho?

O professor, como mediador, deverá favorecer que os próprios alunos infiram no texto e exteriorizem suas diferentes leituras quanto ao conteúdo lido. Um único texto oferece diferentes possibilidades de leitura, assim como vários textos podem oferecer a mesma leitura. Isso acontecerá segundo o conhecimento de mundo de cada leitor e é isto que torna tão rico o trabalho aqui proposto. Poderão surgir debates sobre assuntos polêmicos como gravidez indesejada, drogas, rejeição, paixão e outros. O educador deverá estar preparado para interagir junto a seus alunos, aproveitando as diferentes interpretações dadas ao texto. Deve ainda valorizar todos os pontos de vista apresentados, porém sempre primando pela melhoria das relações dos alunos entre si e com as demais pessoas de seus convívios. Nessa parte do trabalho, o professor poderá ainda levar reportagens para que os alunos compreendam a necessidade de tratar vários assuntos polêmicos abertamente, como forma de evitar determinados erros de conduta que podem até mesmo encaminhar para a morte.

• Atividades para o momento da pós- leitura

Propor aos alunos uma ação, ou melhor, uma atuação que traduza o conteúdo debatido ou estudado. Cada equipe deverá produzir algo como uma esquete, um teatro, cartazes, desenhos, slogans e outros. Nesse ponto, será possível ao professor detectar até onde sua proposta de leitura terá sido construtiva.

CONCLUSÃO

A atividade de leitura ora proposta não se restringe ao papel. Este foi o conteúdo trabalhado na aula de regência em Língua Portuguesa, ministrada pelas autoras, tendo como público alvo uma turma de 1º ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual, situado na região periférica da cidade de Cianorte/Pr.

Dizer simplesmente que a experiência deu certo e foi gratificante seria muito vago para demonstrá-lo. Assim, a título de ilustração, consigna-se aqui os resultados dessa rica experiência: ao final da aula os grupos de trabalho puderam criar os seguintes slogans, que variaram de acordo com as suas leituras: “O remédio do vício está dentro de você. Lute com fé em Deus e vontade de viver.” “Vencedor você é, basta mostrar a você mesmo!” “Faça você a sua cabeça, pois se você vai pela dos outros nunca vai poder seguir em frente.” “Declare seu amor por si mesmo sem pensar no que os outros dizem. Plante seu jardim e decore sua alma. Seja original!”. As frases foram transcritas em cartazes, os quais foram afixados pelos próprios alunos nas dependências da escola.

É oportuno registrar, ainda, o empenho e a vontade dos alunos em participar das atividades propostas. Certamente que esse espírito fez aflorar a criatividade. Portanto, fomentar a disposição nos alunos sempre valerá a pena além do que faz parte da tarefa do educador enquanto

profissional comprometido com o crescimento e a formação de sua clientela.

O que se operou através desta atividade vem confirmar que a leitura quando planejada e objetivada proporciona o retorno esperado, e, por vezes, surpreendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, R **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura**: a formação do leitor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.